



# A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E OS “LUGARES DE MEMÓRIA” INSTITUCIONAIS: DISCUSSÕES A PARTIR DO CONTEXTO BRASILEIRO

THE UNIVERSITY LIBRARY AND INSTITUTIONAL “PLACES OF MEMORY”:  
DISCUSSIONS FROM THE BRAZILIAN CONTEXT

Fernanda Parolo de Mattos Nogueira, Universidade Federal do Amazonas -  
fernandap.m.nogueira@gmail.com

Luciana de Souza Gracioso, Universidade Federal de São Carlos -  
luciana@ufscar.br

## Eixo Temático 4: Ciência da Informação: diálogos e conexões

### 1 INTRODUÇÃO

A biblioteca possui um papel sociocultural importante perante a sociedade, abrigando o conhecimento e memória de um povo, sendo um ambiente de busca e geração de conhecimento e ainda, de salvaguarda da memória e do patrimônio cultural. A biblioteca, em sua essência, é um agente de transmissão e reprodução de cultura, pois reflete através da organização e disseminação do conhecimento, as culturas e histórias dos povos. Segundo a Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e de Bibliotecas (IFLA), no documento Declaração da IFLA sobre as Bibliotecas e a Liberdade Intelectual (1999), as “bibliotecas proporcionam acesso à informação, às ideias e às obras da imaginação. Servem como portas de acesso ao conhecimento, ao pensamento e à cultura”. (IFLA, 1999, p. 1), contribuindo para “o desenvolvimento e a manutenção da liberdade intelectual e ajudam a preservar os valores democráticos fundamentais e os direitos cívicos universais”. (IFLA, 1999, p. 1).

No contexto das universidades, a Biblioteca Universitária, veem para apoiar nas atividades de pesquisa, ensino e extensão, contribuindo para o desenvolvimento científico e tecnológico. Não obstante, é um agente cultural, uma vez que atua na salvaguarda da memória institucional e no acesso aos bens de patrimônio cultural da instituição. Diante deste entendimento, o presente trabalho tem como objetivo geral,



discutir o papel e importância da Biblioteca Universitária em relação aos bens de patrimônio cultural e de memória pertinentes a universidade e de modo mais específico, busca definir e conceituar bens de patrimônio cultural, documental e memória institucional no contexto institucional, universitário e biblioteconômico, identificando experiências de Bibliotecas Universitárias de universidades federais na região sudeste, que abrigam e tratam, na sua estrutura, os bens relativos à memória da instituição e de patrimônio cultural, como perspectiva empírica de confirmação sobre a relação da Biblioteca Universitária enquanto “Lugar de Memória” institucional. A elaboração da pesquisa se justifica pelo fato de visar oferecer subsídios às universidades na tomada de decisão sobre a organização e disseminação da informação sobre os seus bens de patrimônio cultural e de memória institucional.

Para subsidiar a tomada de decisão das universidades, além do conhecimento e cuidado com os bens de memória institucional, acredita-se que as ações podem ser embasadas nas diretrizes e orientações da Agenda 2030, visando alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ONU, [201-]). O desenvolvimento inteligente, humano e sustentável de comunidades, cidades, estados e países perpassa pela salvaguarda das memórias e histórias de todos os grupos sociais, pelo pleno exercício da cidadania e o pelo processo de inovação, por isso que instituições fortes como os “lugares de memória” são relevantes. Bibliotecas Universitárias são fundamentais agentes de memória, cidadania, ciência e inovação.

## **2 LUGARES DE MEMÓRIA: PARA ALÉM DA DEFINIÇÃO, UMA REFLEXÃO.**

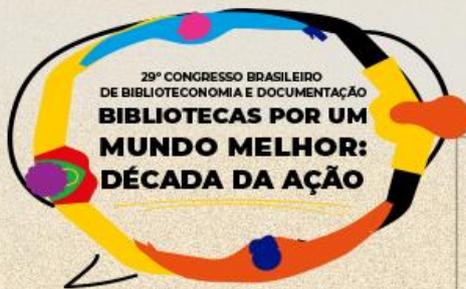
Admitindo a configuração da memória como elemento fundamental para a construção e fortalecimento da identidade e cidadania de uma sociedade, não basta apenas existir a vontade de memória, mas a presença de lugares capazes de resgatar, preservar e salvaguardá-la, os chamados “Lugares de Memória” (NORA, 1993). A preocupação com a salvaguarda do patrimônio cultural e da memória da sociedade faz com que existam unidades responsáveis pela organização, preservação e disseminação do conhecimento, visando seu aproveitamento pelas gerações futuras. Tendo em vista esses espaços de memória, entende-se que as bibliotecas, arquivos e museus, desde a Antiguidade, já cumpriam esse papel. Termo cunhado por Nora (1993), “Lugares de Memória” se referem aos espaços físicos de representação social



que salvaguardam a memória da sociedade, como arquivos, museus e bibliotecas, “buscando a tornar possível aquilo que as memórias não conseguem: reter a totalidade das experiências humanas”. (RODRIGUES, 2014, p. 74). A memória como elemento de representação do passado suscita a vontade de guardá-la, de preservá-la, de torná-la presente em sua totalidade para que o passado possa ser acessado no presente e repassado ao futuro. Essa preocupação advém justamente do receio de esquecer, de perder os detalhes de um acontecimento importante, de deixar fugir o entendimento do passado.

Assim, ancorados no sentimento de rememorar e comemorar, os “Lugares de Memória” se condicionam a trabalhar a memória em seu registro, visando a permanência das informações constantes no suporte documental, garantindo a permanência e vida da memória. Não há memória que sobreviva sem um lugar que a abrigue e a preserve, seja na oralidade, seja registrada em um suporte material. A necessidade de se manter um espaço que mantenha viva a memória indica a preocupação da sociedade em resguardar momentos e acontecimentos do passado, que em algum nível são consideradas passíveis de memorização, rememoração e comemoração. Dessa forma, Pinto (2013, p. 90) indica que “Os lugares de memória se fazem pela experiência, pelos restos, resíduos daqueles que vivem o lugar e pela preocupação em perpetuar uma memória que é viva, mas crê-se no seu desaparecimento, daí a necessidade de um espaço que reviva essa memória”.

Nesse sentido, enquanto instituições-memória, os arquivos, bibliotecas e museus são as guardiãs da história e da memória, expressa em documentos, coleções, fundos, objetos museais, no suporte material em geral onde se inscreve a informação. Não obstante, a biblioteca, se configura como um desses agentes, preocupado com a salvaguarda da memória e do patrimônio cultural da humanidade, sendo a “imagem clássica da memória, com suas galerias, livros, enciclopédias avançando com e no tempo e mapeando os saberes do mundo”. (SILVEIRA, F., 2010, p. 82). Mora Hernández (2013, p. 108, tradução nossa), indica que “nas sociedades contemporâneas os lugares de memórias se constituíram como cenários e reflexão dos erros do passado, dos desafios do presente e das lições para o futuro”. As bibliotecas são inerentemente espaços de informação e memória, e através de suas



atividades de organização e disseminação do conhecimento registrado se tornam espaços privilegiados de pesquisa e construção de saberes.

Enquanto lugares de memória e de salvaguarda de nosso patrimônio informacional e cultural, elas ainda são espaços legítimos de captação, organização, elaboração e difusão do conhecimento. Condição que confere as bibliotecas (públicas, nacionais, escolares, universitárias, especializadas, institucionais, entre outras) papel de protagonistas ativos e indispensáveis aos processos de democratização dos saberes. (SILVEIRA; MOURA, 2016, p. 219).

Carregam em sua configuração o dever de proteger, preservar, organizar e disseminar o conhecimento humano, presente nas páginas dos livros, nos documentos, tornando-se agente importante no fortalecimento da identidade da comunidade, da nação, da sociedade. Atua nas faculdades pertinentes ao dever cidadão do indivíduo, da responsabilidade social e conforme o tempo passa esse espaço de informação tenta se adequar às novas configurações sociais para continuar a exercer seu dever, assim a “biblioteca rejuvenesce, se reedifica, ao assumir o papel emancipatório que se lhe destina”. (CASTRO 2006, p. 15). Pensar os “Lugares de Memória” como artefatos, ambientes imprescindíveis para o desenvolvimento da sociedade é pensar a própria sociedade como um “Lugar de Memória”, que sente a necessidade de lembrar e recordar, de valorizar e comemorar e, portanto, de guardar que abriga memória. Pensar a memória, que não é espontânea é justamente admitir que o esquecimento é natural, e que deve ser contornado, assim “a construção, preservação e valorização dos lugares de memória contribuem para que, no futuro, não se estabeleça como contraponto à sociedade do conhecimento, a sociedade do esquecimento”. (CASTRO, 2006, p. 10).

Organismos culturais, as bibliotecas promovem a salvaguarda do patrimônio bibliográfico, em que a memória coletiva se encontra materializada através do registro. O acervo, as coleções, os catálogos, os documentos, os usuários, as informações e o conhecimento são os elementos que atribuem a biblioteca como um legítimo “Lugar de Memória”, pois não apenas guardam a memória, mas fortalecem o ideal democrático da informação, base para a construção do conhecimento. No sentido de criar uma relação entre o espaço e o usuário, a biblioteca cria dispositivos de aproximação para com o leitor/usuário, que visualiza na biblioteca um caminho de



autoconhecimento e relação entre sua história e a história do meio em que está inserido.

Não só frequentar, mas criar laços de enraizamento e estabelecer relações interativas que permitam a cada indivíduo aprender intimamente as razões e os pontos de referência prática, simbólica e afetiva que interconectam sua história de vida à história e à cultura do grupo social ao qual está vinculado. (SILVEIRA; MOURA, 2016, p. 209).

## 2.1 A Biblioteca Universitária como “Lugar de Memória” institucional.

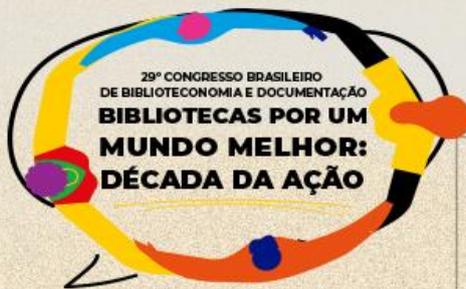
Mediação, conhecimento, tecnologia, ciência, memória e identidade social, fortalecimento da cultura e cidadania, comprovação história e salvaguarda do patrimônio cultural são alguns dos conceitos que se aproximam quando falamos da Biblioteca Universitária. Isso porque as ações inerentes a Biblioteca Universitária, de produção, preservação, circulação, recuperação e disseminação da informação se solidificam e concretizam através da relação desses conceitos.

A Biblioteca Universitária faz dialogar inovação e memória, uma vez que

[...] mantém uma relação visceral com os testemunhos materiais do passado, registrados em documentos impressos ou não, e que retratam a aventura do conhecimento. A tarefa de resgatar a trajetória humana só é viável se o patrimônio intelectual da humanidade estiver preservado, e para tanto deve a universidade invocar para si a função de reunir, selecionar, classificar, registrar, preservar e divulgar o conjunto dos saberes produzidos ao longo do tempo (RUBI, et al, 2013, p. 1).

Visualiza-se que a biblioteca é um espaço de salvaguarda da memória, do conhecimento social, político, científico e tecnológico que se apresenta através do registro organizado nos acervos e nos documentos. Não obstante e seguindo a essência que lhe é concedida por ser uma biblioteca, a Biblioteca Universitária é considerada um “Lugar de Memória”. Portanto é importante que haja o cuidado e acesso aos bens de patrimônio cultural e de memória da instituição, para que seja possível uma maior identidade, valorização e desenvolvimento da universidade e da comunidade acadêmica e externa. Para isso é “preciso que as instituições reflitam sobre seus patrimônios e reconheçam a importância de sua preservação tanto para a memória e história da instituição, quanto para a história das ciências”. (SILVEIRA, C., 2013, p. 107).

A universidade é impreterivelmente um espaço de atuação e produção científica, guiando através de suas pesquisas e ações o desenvolvimento da



tecnologia, inovação, cultura e cidadania. Entende-se que “devido seu caráter universal, múltiplo e diversificado, é entendida como uma instância privilegiada de criação/produção de saberes, formação de competências e de difusão da experiência cultural e científica da sociedade”. (ALCÂNTARA; BERNARDINO, 2012, p. 2). Considerada o principal polo de produção de conhecimento científico, tecnológico e cultural, oferecendo através de suas pesquisas, resultados a serem aproveitados pela sociedade e assim, agindo ativamente no desenvolvimento da humanidade.

Na universidade é produzido um enorme número de documentos oriundos das atividades de pesquisa, ensino e extensão, como relatórios, monografias, teses e dissertações, fotografias, documentos em formato de áudio e vídeo, e documentos afins. Estes merecem ser devidamente armazenados e organizados, pois fazem parte da história da instituição, formando a memória institucional desta. Além disso, a universidade faz parte da sociedade em que está inserida, influenciando substancialmente na memória e cultura desta. Catarina Silveira (2013, p. 74) afirma que “a criação de um centro de memória nas Instituições de Ensino Superior (IES) pode ser a solução para minimizar a perda das informações contidas nos documentos produzidos nessas instituições, bem como democratizar o acesso a eles”.

As bibliotecas universitárias são espaços facilitadores do aprendizado e importantes agentes científicos, culturais e sociais, pois no momento em que o usuário busca satisfazer a sua necessidade informacional, buscando no acervo o item informacional, está contribuindo para o fluxo do conhecimento, para a geração de novas ideias e pensamentos. Tais espaços deixam de ser apenas provedores de informação para produtores de conhecimento, atuando na comunicação, na mediação do conhecimento registrado e do potencial conhecimento, garantindo a multiplicidade de suportes e formatos informacionais. O desenvolvimento das atividades científico-acadêmicas realizadas no âmbito das universidades demanda que a Biblioteca Universitária seja organizada, sistematizada, com suporte tecnológico e uma estrutura que atenda às necessidades dos usuários. Com o reconhecimento da comunidade universitária e externa, a biblioteca consegue se posicionar e continuar evoluindo como importante espaço de ensino-aprendizagem, de memória e inovação.

Nessa configuração universitária, a figura do e da bibliotecária exige uma postura dinâmica, proativa, criativa e desafiadora, sendo um agente informacional,



que possui competências e habilidades para lidar com a informação e o usuário. Desse modo participa das ações de mediação e apropriação da informação, de geração e disseminação do conhecimento, dando suporte à pesquisa, ensino e extensão e constituem importante espaços de aprendizado. A avaliação das universidades se dá pelo MEC (Ministério da Educação) e um dos critérios de avaliação é a existência de uma biblioteca que atenda ao currículo pedagógico dos cursos constantes na universidade. São avaliadas em relação a sua infraestrutura, acervo, se possui pertinência aos projetos pedagógicos dos cursos da universidade, o material bibliográfico, as bases de dados e os equipamentos e tecnologias usadas nas bibliotecas. Esse rol de exigências na avaliação se justifica pelo fato de ser necessário a Biblioteca Universitária responder as demandas das universidades de maneira plausível e eficaz, visando o processo de ensino aprendizagem e principalmente de geração de conhecimento e ciência.

Na contemporaneidade é possível visualizar a forte presença das tecnologias e do espírito de inovação, em que as mais variadas esferas sociais são influenciadas por esse fenômeno, dentre elas o campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Assim, as bibliotecas se veem diante de uma reestruturação e modernização, que incorpora cada vez mais as Tecnologias de Informação e Comunicação. Nesse sentido, “A possibilidade de converter para o formato digital tanto imagens quanto sons que criamos e desejamos reviver como lembranças dos tempos idos facilita a tarefa de rememorar e gera segurança quanto à sua preservação”. (MARQUES; MOURA, 2017, p. 406). Desse modo, a Biblioteca Universitária se constitui como espaço informacional e de memória, responsável socialmente não apenas pela preservação, “mas também como um espaço agenciador da disseminação da diversidade e expressão cultural, e dos processos de apropriação da informação, geradores da criatividade, da inovação e da geração de sentidos”. (GOMES, 2014, p. 153). As Bibliotecas Universitárias devem visualizar os “documentos numa perspectiva patrimonial, ao mesmo tempo em que se deve estar atento às necessidades informacionais dos usuários”. (SILVEIRA, C., 2013, p. 96).



### **3 METODOLOGIA**

Para responder aos objetivos foram utilizados diferentes recursos metodológicos, sendo eles, a pesquisa bibliográfica para a construção de referencial teórico sobre “Lugares de Memória” e pesquisa documental em sites de 20 universidades federais brasileiras situadas na região sudeste, visando identificar os considerados “Lugares de Memória” na pesquisa, como centros de memória, centros de documentação, arquivos, bibliotecas e museus. Pretendeu-se verificar se nesses espaços há o cuidado com a memória e memória institucional, mapeando e identificando se estes setores acolhem e ofertam produtos e serviços voltados à memória e salvaguarda do patrimônio cultural e de memória institucional.

Pesquisa exploratória e descritiva, com característica qualitativa, dividida em duas etapas: etapa 1) pesquisa exploratória com base em pesquisa bibliográfica em base de dados, a fim de recuperar artigos, teses, dissertações e outros textos acerca do assunto. As bases utilizadas nessa etapa foram: BRAPCI, Google Acadêmico, BENANCIB, BDTD, entre outras. A etapa 2) consistiu em uma pesquisa exploratória com embasamento em pesquisa documental, em que se recuperou informações presentes em documentos e sites pertinentes as universidades federais públicas, a fim de identificar a quantidade de “lugares de memória” institucionais dessas. Para a análise. Para analisar os resultados oriundos da pesquisa, utilizou a Análise de Conteúdo de Bardin (1977), com a pretensão de compreender os conceitos transversais a pesquisa e sistematizar as informações acerca dos espaços informacionais identificados.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Fez-se aqui um recorte das universidades públicas federais da região sudeste do Brasil, compreendendo o Estado de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, uma vez que no Brasil trata-se da região com maior concentração de Universidades Públicas. A partir do website destas instituições foi feito um levantamento dos “Lugares de Memória” presentes nessas instituições, verificando se suas bibliotecas e centros de informação, seriam de fato, o ambiente de vínculo dos “Lugares de Memória” institucionais. Cabe o destaque que, para a apresentação dos resultados nesse trabalho, optou-se por descrever apenas a indicação nominal dos



“Lugares de Memória” localizados, não sendo viável, apresentar, neste momento, o detalhamento descritivo destes. Contudo, tais informações poderão ser acessadas nos web sites das instituições selecionadas.

**Quadro 1** – Lugares de Memória Institucionais das universidades federais brasileiras

Estado	Universidade	Quantidade
SP	Universidade Federal do ABC (UFABC)	2
	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	6
	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	12
ES	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	6
	Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)	4
MG	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	8
	Universidade Federal de Lavras (UFLA)	6
	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	12
	Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	6
	Universidade Federal de Viçosa (UFV)	12
	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)	2
	Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL)	4
	Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)	5
	Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)	5
RJ	Universidade Federal Fluminense (UFF)	12
	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	4
	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	6
	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	40

**Fonte:** elaborada pelas autoras (2022)

A partir da observação das Bibliotecas Universitárias e seus Sistemas de Bibliotecas das Universidades Públicas Federais da região Sudeste, identificou-se que apesar da Biblioteca Universitária carregar aspectos de memória institucional, os bens pertinentes à memória se encontram em maior parte nos museus ou centros de memória e os aspectos relativos à memória institucional estão presentes nos arquivos. Apesar disso, constatou-se que em todas as bibliotecas e seus Sistemas Integrados de Bibliotecas possuem uma seção de Obras Raras e de acervos especiais, o que coloca a biblioteca mais perto da temática da memória. Os acervos, os catálogos, os documentos, as teses e dissertações e todos os documentos constantes na biblioteca são de alguma forma suportes de memória, pois evidenciam a trajetória e o fazer da universidade, a geração e uso do conhecimento, o fazer da ciência. Admitir e valorizar esse ponto é contribuir para o fortalecimento da ideia de a instituição ser uma



expressão da própria sociedade, uma memória viva, em constante movimentação e transformação.

Assume-se que há muitos desafios a serem vencidos pelas Bibliotecas Universitárias, considerando as discussões que envolvem seus objetivos, estrutura, perfil, aspectos políticos, culturais e socioeconômicos. Desafios estes que podem ser solucionados com o apoio de políticas públicas eficazes e instrumentos de orientação, direção e inspiração. As Bibliotecas Universitárias podem se utilizar dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) previstos na Agenda 2030 da ONU, para pensarem e repensarem suas ações, visando o fortalecimento do papel dessa unidade informacional perante a comunidade universitária e a sociedade. Tal instrumento foi elaborado em 2015 com a meta de que todos os seus objetivos sejam atendidos até 2030. São ao todo 17 ODS: 1) Erradicação da Pobreza; 2) Fome Zero e Agricultura Sustentável; 3) Saúde e Bem-estar; 4) Educação de Qualidade; 5) Igualdade de Gênero; 6) Água Potável e Saneamento; 7) Energia Limpa e Acessível; 8) Trabalho Decente e Crescimento Econômico; 9) Indústria, Inovação e Infraestrutura; 10) Redução das Desigualdades; 11) Cidades e Comunidades Sustentáveis; 12) Consumo e Produção Sustentáveis; 13) Ação contra a Mudança Global do Clima; 14) Vida na Água; 15) Vida Terrestre; 16) Paz, Justiça e Instituições Eficazes; 17) Parcerias e meios de Implementação (ONU, [201-]). Segundo a IFLA ([201-])

As comunidades que têm acesso à informação relevante e no tempo certo estão melhor posicionadas para erradicar a pobreza e a desigualdade, melhorar a agricultura, proporcionar educação de qualidade e promover a saúde, a cultura a pesquisa e a inovação. O acesso à informação foi reconhecido no Objetivo 16 dos ODS: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, facilitar o acesso à justiça para todos e criar instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discorrer acerca da Biblioteca Universitária enquanto “Lugar de Memória” é admitir que o conhecimento presente no suporte material, o documento, requer um espaço de salvaguarda, para que possa ser preservado e transmitido às gerações futuras. As bibliotecas desde a Antiguidade são as responsáveis pelo armazenamento, organização e disseminação da informação e conseqüentemente do conhecimento humano. Não obstante, a Biblioteca Universitária justamente por sua configuração primeira como biblioteca, está incumbida da tarefa de salvaguardar o



conhecimento e a memória de um povo. Assim, a biblioteca presente na universidade, a Biblioteca Universitária se configura como importante agente de memória institucional, pois seu acervo e sua missão são voltados para atender as demandas das atividades de pesquisa, ensino e extensão, tripé da universidade.

A universidade, importante centro de ciência, possui uma grande gama de documentos, quer sejam gerados ou adquiridos por ela e isso despende a existência de lugares que os abriguem e preservem, os chamados “Lugares de Memória”, como os arquivos, bibliotecas e museus. Esses espaços em consonância com suas respectivas disciplinas, Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, respectivamente, se encarregam de estudar as formas de se preservar a integridade dos documentos, garantindo que o conhecimento presente neles sobrevivam ao tempo e cumpram seu papel informacional.

Conforme explicitado no decorrer da pesquisa, essas áreas, se aproximam devido a característica de estudarem um objeto em comum, o conhecimento. Seus espaços de atuação se relacionam diretamente com a memória individual, coletiva e institucional pois expressam através de seus registros a história, trajetória, feitos e ideias de um povo, de uma nação, de uma geração, de um tempo. Nesse viés acredita-se que o campo do conhecimento Ciência da Informação se mostra potencialmente propício para o diálogo entre as áreas e para o fortalecimento dos estudos sobre memória e memória institucional tendo em vista o caráter interdisciplinar e por repousar seus estudos na informação e suas relações.

No que concerne aos documentos arquivísticos, biblioteconômicos e museológicos, visualiza-se, a partir do estudo realizado, que a Biblioteca Universitária consegue resgatar e manter espaços em que se fazem presentes esses documentos. Não se pretende inferir que a biblioteca seja a responsável por esses três documentos, pois admite-se as particularidades de cada área, mas visualiza-se que eles se fazem presentes na Biblioteca Universitária, principalmente nos setores de Obras Raras e Coleções Especiais, em segmentos destinados à memória e a memória da instituição, em exposições e eventos destinados a discutir a salvaguarda da memória.

A Biblioteca Universitária não é somente um espaço de guarda de livros para fins acadêmicos. A Biblioteca Universitária é a expressão legítima da produção científica da instituição, a expressão da história da sociedade em sua vivência, o



ambiente da inovação. Preservar a memória é valorizar o passado, construir o presente e guiar o futuro. Compreender a necessidade de se salvaguardar a memória da instituição através dos “Lugares de Memória” e dentre eles se destaca a Biblioteca Universitária, é imprescindível para as instituições crescerem e se desenvolverem enquanto produtoras e disseminadoras de conhecimento, contribuindo assim na postura crítica e cidadã da sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, F.L.; BERNARDINO, M.C.R. O papel da biblioteca universitária como mediadora no processo de ensino-aprendizagem nas bibliotecas universitárias na cidade de Juazeiro do Norte-CE. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17474>. Acesso em: maio 2022.

CASTRO, C. A. Biblioteca como lugar de memória e eco de conhecimento: um olhar sobre “O Nome da Rosa”. **RDBCI**, v. 4, n. 2, p. 1-20, 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2026>. Acesso em: jun. 2022.

GOMES, H. F. A biblioteca pública e os domínios da memória, da mediação e da identidade social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, p. 151-163, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/t4k6pt7pb4gTPXt5yWDszqD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: jun. 2022.

HERNÁNDEZ, Y. M. Lugares de memoria: entre la tensión, la participación y la reflexión. **Panorama**, v. 7, n. 13, p. 97-109, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3439/343929225005.pdf>. Acesso em: jun. 2022.

IFLA. **Declaração da IFLA sobre as Bibliotecas e a Liberdade Intelectual**. 1999. Disponível em: [https://www.ifla.org/files/assets/faife/statements/iflastat\\_pt.pdf](https://www.ifla.org/files/assets/faife/statements/iflastat_pt.pdf). Acesso em: maio 2022.

IFLA. **Acesso e oportunidades para todos**: como as bibliotecas contribuem para a agenda de 2030 das Nações Unidas. [201-]. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/590>. Acesso em: jul. 2022.



MARQUES, L. B.; DE MOURA, E. M. S. Setor de Memória Documental da biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina: histórico e experiências. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 22, n. 2, p. 405-414, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6484981>. Acesso em: maio 2022.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 10, 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101>. Acesso em: jun. 2022.

ONU. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Plataforma Agenda 2030. [201- ]. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/sobre/>. Acesso em: jun. 2020.

PINTO, S. L. Museu e Arquivo como Lugares de Memória. **Museologia e Interdisciplinaridade**, v. 2, n. 3, p. 89-102, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/download/16689/14969>. Acesso em: jul. 2022.

RODRIGUES, M. C. Patrimônio documental nacional: conceitos e definições. **RDBCI**, v. 14, n. 1, p.110-125, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8641846>. Acesso em: jul. 2022.

RUBI, M. P., et al. Bibliotecas universitárias: locais de memória. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25, 2013, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: UFSC, 2013, p. 1124-1133. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1330>. Acesso em: jul. 2022.

SILVEIRA, F. J. N. Biblioteca, memória e identidade social. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 15, n. 3, p. 67-86, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/4jq9Fg66W6sYQ3XxTMSbCRD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: jun. 2022.

SILVEIRA, C. H. R. **Patrimônio documental e políticas públicas**: o que reflete a literatura, o que se inscreve nos documentos. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense. 2013. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/10525>. Acesso em: jun. 2022.



SILVEIRA, F. J. N.; MOURA, M. A. Biblioteca, Memória Institucional e Acesso Aberto à Informação: apontamentos teóricos e experiências desenvolvidas pela Universidade Federal de Minas Gerais. *In*: RIBEIRO, A. C. M.; GONÇALVES, P. C. (org.) **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília, DF: IPEA, p. 197-222, 2016. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7426/1/Biblioteca%20do%20s%C3%A9culo%20XXI\\_desafios%20e%20perspectivas.pdf#page=199](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7426/1/Biblioteca%20do%20s%C3%A9culo%20XXI_desafios%20e%20perspectivas.pdf#page=199). Acesso em: jul. 2022.